

## **Sindicalistas, professores/as e acadêmicos/as resistindo às reformas neoliberais:**

*construindo uma rede como terceiro espaço<sup>1</sup>*

**Unionists, teachers, and academics resisting neoliberal reforms:**

*building a network as a third space*

**Sindicalistas, docentes y académicos/as que se resisten a las reformas neoliberales:**

*construir una red como un tercer espacio*

 **DALILA ANDRADE OLIVEIRA\***

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

 **MYRIAM FELDFEBER\*\***

Universidade de Buenos Aires, Argentina

**RESUMO:** Este artigo analisa a Rede Latino-americana de Estudos sobre Trabalho Docente, que reúne acadêmicos/as, sindicalistas e professores/as na resistência contra a globalização neoliberal, ao mesmo tempo que promove alternativas educacionais há mais de vinte anos. Utilizamos o conceito de “terceiro espaço” de Bhabha para examinar o papel da Rede na “hibridização de vários discursos e perspectivas”, a partir de documentos e materiais secundários como registros de seminários, publicações, relatórios e entrevistas com 14 membros da Rede. Organizamos o artigo em quatro seções, descrevendo seu surgimento, a ascensão das reformas educacionais neoliberais e as desigualdades educacionais na América Latina; discutimos sua expansão, a duradoura autonomia e suas contribuições para a produção de conhecimento sobre o trabalho docente na região; detalhamos suas principais características, com base nas entrevistas; e discutimos como a Rede representa uma forma

---

\* Coordenadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – INCT – GESTRADO. Professora emérita na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte, Brasil. Pesquisadora PQ 1A/CNPq. *E-mail:* <dalilaufmg@yahoo.com.br>.

\*\* Professora Titular na Faculdade de Filosofia e Letras, Universidade de Buenos Aires – UBA. Buenos Aires, Argentina. *E-mail:* <amfeldfeber@gmail.com>.

organizacional inovadora, rompendo com os domínios acadêmicos, sindicais e educacionais tradicionais ao promover novas formas híbridas de conhecimentos e práticas.

*Palavras-chave:* Políticas educacionais. Sindicatos docentes. Pedagogia e Autonomia. Conhecimento pós-colonial. América Latina. Terceiro Espaço.

**ABSTRACT:** The article investigates the Estrado Network, which has united academics, trade unionists, and teachers in resistance against neoliberal globalisation while fostering educational alternatives for over twenty years. We utilise Bhabha's 'third space' concept to examine the network's role in the 'hybridization of various discourses and perspectives. The foundation of our analysis rests on secondary documents and materials from the Estrado Network, including meeting records, publications, and internal reports supplemented by interviews with fourteen network members. We organise the article into four sections: Initially, we outline the context of the network's emergence, emphasising the ascent of neoliberal educational reforms and growing educational inequalities in Latin America. Next, we discuss the network's expansion and its sustained autonomy, along with its contributions to knowledge production regarding teachers' work in the region. We then detail the principal characteristics of the Estrado Network, as described by its participants, based on the fourteen interviews. Finally, the article discusses how the network represents a novel organisational form, disrupting traditional academic, union, and educational realms by fostering new hybrid knowledge and practices.

*Keywords:* Education policies. Teachers' union. Pedagogy and autonomy. Postcolonial knowledge. Latin America. Third space.

**RESUMEN:** Este artículo investiga la Red Estrado, que reunió a académicos/as, sindicalistas y docentes en la resistencia contra la globalización neoliberal, y promovió alternativas educativas durante más de veinte años. Utilizamos el concepto de *tercer espacio* de Bhabha para examinar el papel de la red en la "hibridación de varios discursos y perspectivas" (BHABHA, 2005). Nuestro análisis se basa en documentos y materiales secundarios de la Red Estrado, incluidos registros de reuniones, publicaciones e informes internos, complementados con entrevistas a catorce miembros/as de la red. Organizamos el artículo en cuatro secciones:

describimos el contexto del surgimiento de la red, enfatizando el ascenso de las reformas educativas neoliberales y las crecientes desigualdades educativas en América Latina; discutimos la expansión de la red y su autonomía duradera, junto con sus contribuciones a la producción de conocimiento sobre el trabajo de los/as docentes en la región; detallamos las principales características de la Red Estrado, descritas por sus participantes, a partir de las catorce entrevistas. Finalmente, discutimos cómo la red representa una forma organizativa innovadora, rompiendo con los dominios académicos, sindicales y educativos tradicionales al promover nuevas formas híbridas de conocimiento y prácticas.

*Palabras clave:* Políticas educativas. Sindicatos docentes. Pedagogía y autonomía. Conocimiento poscolonial. América Latina. Tercer espacio.

## Introdução

**D**esde meados da década de 1990 movimentos sociais e outras organizações de base resistem ativamente às políticas econômicas neoliberais que se espalharam por toda a América Latina. Essas políticas econômicas trouxeram ajustes estruturais, resultando em aumento da pobreza, da desigualdade e da exclusão social. No setor educacional essas reformas neoliberais exacerbaram tais desigualdades, afetando alunos/as e professores/as (GENTILI & SILVA, 1994). Fortemente influenciadas por organizações internacionais como o Banco Mundial, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEPAL e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, essas políticas influenciaram profundamente a governança educacional na região latino-americana. Em distintos graus, dependendo dos diferentes contextos nacionais, houve uma oposição conjunta a elas, o que contribuiu para a ascensão, em toda a região, de governos que buscavam romper com esses legados neoliberais, redefinindo em certa medida o panorama político latino-americano (OUVIÑA & THWAITES REY, 2018).

Nesse contexto um pequeno grupo de ativistas da educação fundou a Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente – Rede Estrado, em 1999, concebida como um espaço para pesquisadores/as acadêmicos/as, professores/as e sindicalistas dialogarem e discutirem questões relacionadas às condições de trabalho docente na região, buscando abordar os novos desafios educacionais e enfrentar as reformas impostas pelos governos neoliberais.

Assim, a Rede Estrado nasceu da necessidade de criar um espaço contra-hegemônico de resistência, permitindo que as comunidades produzissem seu próprio conhecimento educacional, refletindo as realidades da América Latina. Em seus mais de 20 anos de existência, a Rede Estrado se consolidou como espaço para a produção e disseminação de conhecimento crítico sobre o trabalho docente e as reformas das políticas educacionais em toda a região. Ela conecta pesquisadores/as vinculados/as a universidades e centros de pesquisa, professores/as, sindicatos e participantes de outros movimentos sociais comprometidos com as questões do trabalho docente e com o direito à educação. Atualmente está organizada em 12 países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, Porto Rico e Uruguai.

Este artigo analisa o estabelecimento da Rede Estrado como uma entidade organizacional inovadora que apoia a resistência regional contra a influência generalizada do neoliberalismo e seu discurso totalizante.<sup>2</sup> Ecoando Toby Carroll (2022), reconhecemos uma relação sinérgica entre globalização, neoliberalismo e capitalismo tardio. Carroll (2022) aponta a evolução dialética e politicamente determinada entre essas forças, observando como a intensificação da concorrência diminui a influência dos movimentos sociais de base, ao mesmo tempo que aumenta o domínio das entidades capitalistas e dos Estados-nações capitalistas. Nesse quadro o neoliberalismo serve como o ‘software’ institucional da globalização, valendo-se da infraestrutura tecnológica para orquestrar uma reorganização da produção, frequentemente chamada de “capitalismo tardio”.

Consideramos a Rede Estrado como um espaço de resistência à globalização neoliberal e de construção de alternativas educacionais. Com base no conceito de “terceiro espaço” de Homi Bhabha (2005), concebemos a Rede como uma arena dinâmica onde diversos discursos e perspectivas se “hibridizam”, rompendo assim com a noção de uniformidade e reconhecendo uma pluralidade de conhecimentos, cada um fundamentado em bases epistemológicas distintas (MIGNOLO, 1995). Essa arena forja um novo tecido colaborativo que une acadêmicos/as, professores/as e sindicalistas, promovendo relações de “novo tipo”, caracterizadas pela horizontalidade, informalidade e solidariedade (BERNARDO, 1987; CASTORIADIS, 1974). Tais conexões aumentam a capacidade dos/das atores/atrizes educacionais de enfrentar e criar alternativas à agenda neoliberal. Por meio dessa hibridização da produção de conhecimento, a Rede Estrado desafia as normas convencionais e a lógica tradicional das formas mais estabelecidas de interação acadêmica e social. Um esforço coletivo que é fundamental para a elaboração de estratégias de resistência às pressões das políticas neoliberais globais e que também transformem os cenários educacionais para priorizar a equidade, a inclusão e o empoderamento das comunidades.

O artigo está estruturado em quatro partes: primeiro descrevemos o contexto em que a Rede Estrado foi formada, enfatizando a proliferação de reformas educacionais neoliberais em toda a América Latina e o conseqüente aumento das desigualdades educacionais;

em segundo lugar exploramos a maneira como a Rede manteve sua autonomia enquanto se expandia pela região latino-americana e seu papel na geração de conhecimento sobre o trabalho docente; em terceiro, nos baseamos em quatorze entrevistas para descrever suas principais características, na perspectiva de seus/suas participantes; por fim, discutimos de que forma a Rede se estabeleceu como novo espaço organizacional que rompe com as esferas acadêmicas, sindicais e docentes convencionais, criando novas formas híbridas de conhecimentos e práticas.

## Materiais e métodos

Nossa análise se baseia em documentos e materiais secundários produzidos pela Rede Estrado desde sua criação, incluindo registros de reuniões e seminários, publicações e relatórios internos. Também examinamos os depoimentos orais de 14 acadêmicos/as e sindicalistas que dela participaram ativamente. Consideramos os depoimentos orais fontes históricas porque contêm informações e conhecimentos transmitidos de geração em geração, ainda que apresentem uma visão pessoal dos eventos históricos (JESSEE, 2011). A análise dos relatórios internos nos ajudou a identificar datas, locais, temas e números de participantes dos seminários internacionais da Rede, entre outros detalhes que documentam sua dinâmica organizacional. Além dos relatórios internos, examinamos outras fontes documentais, incluindo os manifestos aprovados no final de cada seminário, que contêm recomendações políticas.

No total coletamos os registros dos 14 seminários internacionais (Tabela 1) que ocorreram nos pouco mais de 20 anos de existência da Rede Estrado. Isso foi bastante trabalhoso, porque os tipos de registro variam muito, desde materiais como programas dos seminários contendo atividades programadas até notas dispersas, fotografias e vídeos. Vale notar que os primeiros seminários internacionais foram organizados de maneira mais informal, sem um tema central ou um programa estruturado, o que dificultou a coleta de dados sobre esses eventos. Nesses casos, as declarações dos/das coordenadores/as, organizadores/as e participantes foram de suma importância.

**Tabela 1: Encontros internacionais da Rede Estrado (1999-2023)**

1999	Universidade Estadual do Rio de Janeiro - Brasil
2001	Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social – Guadalajara – México
2002	Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – Brasil
2003	Confederación de los Trabajadores de la República Argentina – Buenos Aires – Argentina
2004	Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte – Brasil
2005	Centro Cultural de la Cooperación – Buenos Aires – Argentina

2006	Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Brasil
2008	Universidad de Buenos Aires – Argentina
2010	Universidad Nacional Mayor de San Marcos – Lima – Peru
2012	Universidad de Chile – Santiago – Chile
2014	Universidade do Estado da Bahia – Salvador, Bahia – Brasil
2016	Universidad Pedagógica Nacional – Ciudad de Mexico – Mexico
2018	Universidade Peruana Cayetano Heredia – Lima – Peru
2023	Universidad de La Plata – La Plata - Argentina

A partir de 2006 os seminários adotaram um formato mais acadêmico, estabelecendo um comitê científico para avaliar e selecionar as contribuições que podiam ser apresentadas como trabalhos acadêmicos ou relatos de experiência. A mudança para uma abordagem mais estruturada facilitou nossa análise dos seminários, fornecendo informações sobre os temas discutidos, as metodologias empregadas e o impacto geral da Rede Estrado nas práticas educacionais em toda a região. Também examinamos os depoimentos orais de 14 acadêmicos/as e sindicalistas que participaram ativamente como coordenadores/as e organizadores/as desses seminários internacionais.

Entre esses/as entrevistados/as estão acadêmicos/as e lideranças sindicais com um longo histórico de participação na Rede Estrado, o que possibilitou obter informações valiosas sobre as atividades realizadas. Essas entrevistas tiveram como objetivo compreender: como esses/as participantes avaliam o papel da Rede, nos últimos 20 anos, na articulação entre a academia (universidades e centros de pesquisa) e os sindicatos, para influenciar a agenda educacional na América Latina; de que forma os/as participantes percebem as características distintivas da Rede Estrado, em comparação com outros espaços acadêmicos e sindicais; quais experiências podem compartilhar sobre a Rede enquanto espaço alternativo de resistência às políticas educacionais neoliberais em seus países e regiões; e quais seriam as três características centrais definidoras da Rede Estrado.

Além de examinar a documentação dos 14 seminários internacionais, também incluímos outras publicações em nossa análise, compreendendo mais de uma dúzia de livros publicados na Argentina, Brasil, Chile e Peru, além de dossiês e números especiais de revistas publicadas no México, Brasil e Argentina. Também analisamos alguns manifestos e declarações políticas de campanhas educacionais das quais a Rede Estrado participou<sup>3</sup>.

## Parte I: Reflexões sobre o contexto político do surgimento da Rede Estrado

As reformas educacionais globais no final do século passado promoveram mudanças significativas na orientação das políticas educacionais na região latino-americana, levando à reestruturação da profissão docente (NORMAND, CARVALHO, OLIVEIRA

& LEVASSEUR, 2018). Essas reformas, baseadas nas orientações da Nova Gestão Pública – NGP, trouxeram flexibilização às carreiras e às formas de remuneração dos/das professores/as, contribuindo, entre outros fatores, para o enfraquecimento dos sindicatos. É importante destacar que Harvey (1996) aponta essa flexibilização das relações de trabalho e dos vínculos empregatícios como característica central da reestruturação do processo produtivo inerente à globalização neoliberal. Nos países da América Latina, os governos nacionais que implementaram reformas neoliberais a partir da década de 1990 promoveram novas regulamentações nas políticas educacionais, que tiveram repercussões diretas no trabalho docente. O novo modelo regulatório baseava-se em três eixos: a descentralização da gestão; o financiamento per capita; e as avaliações padronizadas.

As últimas décadas do século XX também foram um período de reconstituição dos movimentos políticos de luta pela democratização das sociedades latino-americanas, que haviam recentemente se libertado de regimes militares autoritários, como nos casos da Argentina, Brasil, Equador, Paraguai e Uruguai, entre outros. Os movimentos políticos que se opuseram a esses regimes contaram fortemente com a participação dos sindicatos, inclusive os do setor educacional. No entanto, nas décadas seguintes, os sindicatos na América Latina enfrentaram uma crise aguda. De La Garza Toledo (2001) destaca vários fatores que contribuíram para essa crise: políticas de ajuste estrutural que começaram na década de 1980 e continuaram na década de 1990; abertura do mercado e desregulamentação; políticas de combate à inflação que reduziram os salários reais e ênfase na redução do déficit público, diminuindo os gastos sociais. Além disso, a reestruturação dos setores produtivos e a tendência à flexibilização do trabalho levaram a mudanças nas leis trabalhistas e à transformação dos mercados de trabalho.

No setor da educação as reformas levaram a desestabilização das carreiras docentes, deterioração das condições de trabalho dos/das professores/as e um ataque a sua autonomia. Estudos demonstram que os/as professores/as perderam muito de sua autonomia devido à expansão do ensino, à compressão salarial e à deterioração das condições de trabalho. Em muitos casos isso teve um efeito direto na saúde de docentes. Além disso, professores/as relataram a intensificação de seu trabalho, ao assumirem muitas novas funções e responsabilidades em suas escolas (MORGENSTERN, 2010; TENTI FANFANI, 2005).

Essas reformas foram promovidas em parte por um discurso baseado em ideias de racionalidade técnica e na necessidade de aumentar a eficiência no setor público. Uma das consequências foi a diversificação nas formas de contratação e remuneração de professores/as, com um número muito maior de docentes contratados/as temporariamente e em condições precárias (TENTI FANFANI, 2005; OLIVEIRA & VIEIRA, 2012). Os sindicatos de educação têm encontrado dificuldades em combater essa flexibilização das carreiras docentes, pois ela trouxe consigo a expansão da autonomia escolar e o fortalecimento da gestão local. Contudo, essas mesmas reformas também desenvolveram

estratégias e ferramentas para a regulação e o controle remoto da escola por meio de processos de avaliação baseados em resultados mensuráveis e comparáveis.

Em outras palavras, esse modelo de reforma afirma aumentar a autonomia docente, mas impõe uma pressão e um controle mais intensos por meio da maior responsabilização dos/das professores/as, que cada vez mais precisam responder pelos ‘resultados’ de seu trabalho. Como consequência, assumem maior responsabilidade pelo sucesso ou fracasso dos/das alunos/as, concentrando-se em indicadores restritos e ignorando as dimensões extracurriculares da aprendizagem discente. O desempenho dos/das alunos/as torna-se algo exaustivamente mensurado, sistematicamente avaliado por meio de instrumentos elaborados e definidos por especialistas externos/as ao contexto escolar e, às vezes, até mesmo ao país. Essas políticas de responsabilização impuseram novos desafios aos sindicatos, colocando à prova sua capacidade de exercer liderança no ambiente de trabalho. Devido a esses desafios, os sindicatos passaram a renovar seus repertórios de resistência, incorporando outras agendas em suas lutas, além das trabalhistas, como questões de gênero, cultura e raça, entre outras.

Nesse contexto, o Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais – CLACSO<sup>4</sup> criou o grupo Educação, Trabalho e Exclusão Social, que levou à fundação da Rede Estrado, com o objetivo de reunir acadêmicos/as, professores/as e sindicalistas de diferentes países para uma comunicação permanente e para ampliar e promover debates, estudos e pesquisas sobre as mudanças no trabalho docente na região latino-americana. Dois sindicatos docentes participaram da fundação da Rede Estrado: a Confederación de Trabajadores de la Educación de la República Argentina – CTERA e a Confederação Nacional dos Trabalhadores/as em Educação – CNTE, Brasil. A CTERA, em particular, desempenhou um papel fundamental nos primeiros anos, facilitando a comunicação entre os membros da Rede em toda a região.

À medida que a Rede Estrado se consolidava, outros sindicatos docentes aderiram como parceiros, contribuindo para sua força e diversidade com diferentes capacidades de participação. Esses sindicatos incluíram a Confederação Nacional de Docentes Universitários – CONADU (Argentina), a Federação Colombiana de Trabalhadores da Educação – FECODE (Colômbia), o Colégio de Professores do Chile, a União Nacional de Educadores do Equador – UNE (Equador), a Organização de Trabalhadores da Educação do Paraguai, União Nacional Autêntica – OTEP-Autêntica SN (Paraguai) e União Nacional de Educadores, União Nacional – UNE-SN (Paraguai); a Federação Nacional de Professores do Ensino Médio – FeNaPES (Uruguai), o Sindicato dos Trabalhadores da Educação do Peru – SUTEP (Peru); com o tempo, a Federação de Professores de Porto Rico – FMPP (Porto Rico) e algumas seções da Coordenação Nacional dos Trabalhadores da Educação – CNTE (México) também se tornaram parceiros.

Outro fator que levou à criação da Rede Estrado foi a falta de publicações acadêmicas sobre o trabalho docente na América Latina, sendo que os estudos e as pesquisas

existentes sobre o tema tinham circulação limitada. Como resultado, acadêmicos/as europeus/eias e estadunidenses eram mais conhecidos/as e mais frequentemente citados/as em estudos na região sobre trabalho docente e as políticas educacionais, desenvolvendo suas teorias com base em suas próprias experiências nacionais. Uma característica central da Rede sempre foi o compromisso político de seus/suas participantes com a transformação social, a ética na pesquisa e a dedicação à horizontalidade e à solidariedade entre pesquisadores/as, professores/as e sindicatos.

Por fim, a Rede Estrado dedicou os últimos 20 anos a compreender as realidades educacionais que produziram desigualdade social e condições de trabalho precárias nas escolas, concentrando sua pesquisa nas especificidades do trabalho docente na região, visando explicitamente servir os sindicatos e outros movimentos sociais em suas campanhas de defesa da educação pública. As pesquisas produzidas por seus membros, igualmente, ajudam os sindicatos a negociar com seus respectivos governos a promoção de políticas educacionais baseadas em seus contextos locais, em vez de reformas impostas de fora para dentro por organizações internacionais. A pesquisa da Rede aumentou nossa compreensão sobre como essas políticas se manifestam em diferentes contextos locais, destacando seu hibridismo.

É fundamental compreender onde as políticas educacionais são criadas, como são recriadas, interpretadas e implementadas localmente e como são adotadas em nível nacional ou subnacional. Essa pesquisa documenta também a resistência às reformas das políticas educacionais e examina como as culturas híbridas em cada região moldam essa resistência. Canclini (1998) descreve a hibridização cultural na América Latina como um processo sociocultural em que estruturas ou práticas separadas se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas. Isso promove o poder criativo por meio de combinações e sínteses imprevistas, possibilitando diferentes combinações interculturais em toda a América Latina.

Entendemos o conceito de hibridismo colonial (BHABHA, 2005, p. 165) não como genealogia ou identidade entre duas culturas diferentes, mas como uma questão de representação colonial e recusa do colonialismo. Isso envolve abraçar o conhecimento ‘negado’ e rejeitar o discurso dominante e sua pretensão de autoridade, tornando estranhas suas regras fundamentais de reconhecimento. A adoção desse conceito nos ajuda a esclarecer como o conhecimento local é produzido, em oposição às imposições externas. Essa tarefa é complexa, pois requer a compreensão das particularidades que compõem o todo e das muitas perspectivas epistemológicas de enunciação (MIGNOLO, 1995) articuladas no espaço da Rede Estrado, que desenvolveu uma compreensão abrangente do trabalho docente.

A Rede considera as condições de trabalho dos/das professores/as essenciais para garantir o direito à educação num contexto diverso e desigual. Portanto, sempre se concentrou em discutir as políticas educacionais em sua complexidade e compreender o trabalho docente em relação a essas políticas. Esse conhecimento surge da prática, das

lutas diárias e da troca de experiências e ideias, com o objetivo explícito de construir alternativas para promover a ação coletiva, no que diz respeito às condições de trabalho docente e a políticas educacionais mais amplas na América Latina.

A razão de ser da Rede é produzir conhecimento autorreferenciado sobre o contexto educacional na América Latina que contribua para a transformação social da região, pois como nos ensina Paulo Freire (1987), a educação não muda o mundo; ela muda as pessoas que vão mudar o mundo. Como é um coletivo latino-americano que inclui pesquisadores/as e professores/as de diferentes nacionalidades e origens históricas e culturais, destaca as especificidades raciais presentes em cada contexto educacional: em áreas urbanas e rurais, em escolas indígenas, quilombolas (Brasil) e palenques (Colômbia) e em diferentes movimentos pedagógicos. Está comprometida com a construção de uma pedagogia explicitamente *latino-americana*.

O próprio nome evoca essa noção: Estrado é tanto um acrônimo para Estudos sobre Trabalho Docente quanto uma palavra que se refere, em português e espanhol, ao local de trabalho dos/das professores/as na sala de aula, a plataforma que às vezes se encontra em frente ao quadro negro. Assim, é uma iniciativa dentro de um movimento mais amplo para produzir conhecimento social crítico latino-americano que rompa com a colonialidade do poder e do conhecimento imposto às sociedades latino-americanas.

## **Parte II: a Rede se expande e se consolida, mantendo sua autonomia**

A Rede Estrado sempre valorizou sua independência e autonomia, evitando formas típicas de organização burocrática e hierárquica, buscando uma estrutura que garanta a liberdade de expressão crítica. Essa independência teve um custo, pois nunca houve uma estrutura financeira, designação jurídica ou associação fiscal. Consequentemente, seus membros têm realizado um trabalho substancial sem contar com subsídios para suas atividades. Os/As participantes sempre custearam seus próprios eventos, exceto nas raras ocasiões em que sindicatos, universidades ou outras organizações de base forneceram algum financiamento. Em seminários internacionais recentes, a Rede cobrou uma taxa de inscrição simbólica para cobrir os custos de materiais, água e algumas refeições. Os fundos restantes são usados no final de cada evento para uma comemoração entre todos/as os/as participantes.

Essas estratégias de intercâmbio preservaram a independência, consequentemente, a Rede tem sido capaz de desenvolver pesquisas e estudos comparativos que promovem debates sobre vários temas. Em 2006, ela começou a organizar seminários internacionais a cada dois anos em diferentes países da região, alternando-os com seminários nacionais. Em todos esses seminários, pesquisadores/as acadêmicos/as, sindicalistas e professores/as participam em pé de igualdade, permitindo que um/uma professor/a, um/uma

pesquisador/a universitário/a e um/uma sindicalista compartilhem a mesma mesa de debates e discutam o mesmo tema a partir de diferentes perspectivas.

Apesar de seu crescimento significativo, esses seminários mantiveram duas características muito particulares. Primeira, sempre terminam com uma festa, que geralmente inclui um brinde com uma bebida típica do país anfitrião e uma apresentação cultural com música e dança. Segunda, os seminários sempre incluem uma assembleia, que aprova um manifesto final com declarações políticas. No VIII Seminário Internacional realizado em Lima, Peru, em 2010, com cerca de 1.200 participantes, a Rede tomou decisões importantes sobre sua estrutura. Estabeleceu coordenações nacionais, uma coordenação internacional para toda a América Latina e um conselho consultivo que inclui seus/suas primeiros/as coordenadores/as.

Em 2011, a Rede começou a participar do relançamento do Movimento Pedagógico Latino-Americano, uma iniciativa promovida pelo Escritório Regional da Internacional da Educação para a América Latina – IEAL. Esse movimento surgiu para analisar a situação atual da educação pública em diferentes países da região, a fim de construir políticas públicas de educação a partir da perspectiva dos sindicatos e da comunidade educacional. Trata-se de imaginar a educação pública que queremos e pensar em como construí-la. O convite para fazer parte dessa iniciativa demonstra o crescente reconhecimento da Rede Estrada na região, com o apoio do movimento sindical.

Em 2012, o IX Seminário Internacional da Rede, realizado na Universidade do Chile, em Santiago, contou com cerca de 650 participantes. Uma das palestrantes era uma senadora do partido político Frente Amplio, do Uruguai. Sua presença – assim como a de outros/as políticos/as de esquerda que fizeram parte de diferentes governos populares-democráticos da região – criou uma atmosfera mais significativa para o evento, em termos de promoção de uma agenda alternativa para a região. As manifestações contra o Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA nos países latino-americanos foram um dos destaques deste evento<sup>5</sup>. Mais uma vez, o seminário terminou com um brinde coletivo, com vinho chileno.

O seminário de 2014, realizado em Salvador, Brasil, destacou em seus debates o entendimento de que os muitos anos de colonização direta e indireta exigem uma luta pela valorização política e cultural da região, e que essa luta envolve diretamente a educação. Para esse seminário, a Rede fez uma parceria com o Ministério da Educação do Brasil para apoiar um projeto que visava dar mais visibilidade ao conhecimento local e às experiências educacionais na região. O objetivo era criar um modelo educacional mais adequado ao contexto local, levando em consideração a desigualdade social e a diversidade étnico-racial e linguística. Essa parceria financiou a participação de 15 pessoas de diversos países da região para que apresentassem suas experiências e pesquisas. As palestras foram posteriormente publicadas em livro<sup>6</sup>.

Os últimos três seminários da Rede Estrado, realizados no México (2016), no Peru (2018) e na Argentina (2023), demonstraram sua força em abordar temas centrais da agenda educacional latino-americana. Os temas incluíram os movimentos estudantis no Chile, Brasil, México e Paraguai que ocuparam escolas públicas para protestar contra seu fechamento, manifestar sua oposição aos exames padronizados de alto impacto e seus efeitos no trabalho docente, que teve condições já precárias pioradas durante a pandemia.

Também vale ressaltar que membros da Rede Estrado participaram de várias conferências na América Latina e fora dela. A partir de 2004 organizaram vários painéis sobre o trabalho docente na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED (Brasil), na Associação de Estudos Latino-Americanos – LASA, na Associação Americana de Pesquisa Educacional – AERA e na Sociedade Internacional de Educação Comparada – CIES. Suas pesquisas contribuíram significativamente para o aumento das publicações sobre o trabalho docente na América Latina, com dezenas de artigos publicados em revistas latino-americanas nos últimos anos e trabalhos apresentados em conferências educacionais nessa área de pesquisa.

A Rede Estrado também estabeleceu uma parceria com o IEAL, em 2017, para organizar a campanha *Jornadas de Luta em Defesa da Educação Pública, Laica, Gratuita e Emancipatória*. Em setembro de 2021, a campanha incluiu a comemoração do centenário de Paulo Freire. Nos quatro anos que antecederam o centenário houve atividades, debates, seminários, mesas redondas, oficinas, apresentações culturais (espetáculos com música e dança) e outros eventos públicos relacionados à teoria e às práticas freirianas em várias cidades de diferentes países da América Latina. Os/As organizadores/as redigiram uma declaração<sup>7</sup> reafirmando os preceitos da pedagogia freiriana no contexto latino-americano atual, divulgando-a e atualizando-a a cada ano. A campanha culminou num grande seminário em 19 de setembro de 2021, em Recife, Brasil, com a participação de sindicatos e pesquisadores/as de toda a América Latina, Europa e América do Norte. O evento foi um grande sucesso, apesar das restrições impostas pela pandemia.

Por fim, outra ação significativa executada pela Rede Estrado em parceria com a IEAL foi a realização de uma pesquisa com professores/as de escolas públicas em vários países – Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai. O objetivo da pesquisa, intitulada *Trabalho Docente em Tempos de Pandemia* foi analisar as condições de trabalho docentes em escolas públicas durante a pandemia e no período imediatamente posterior (OLIVEIRA, PEREIRA JR. & CLEMENTINO, 2021). Os/As participantes realizaram a pesquisa coletivamente, sem qualquer financiamento. Os resultados destacaram especialmente o aprofundamento das desigualdades sociais e educacionais no contexto pandêmico latino-americano.

### Parte III: análise das entrevistas com participantes da Rede Estrado

O papel significativo da Rede fica claro nas entrevistas realizadas, em 2023, com 14 coordenadores/as e ex-coordenadores/as da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Paraguai, Peru, Porto Rico e Uruguai (Tabela 2).

**Tabela 2: Perfil das pessoas entrevistadas**

Nº	País	Afiliação institucional/Profissão	Gênero	Função na Rede Estrado
1	Argentina	Professora da Universidade de Buenos Aires	Feminino	Ex-Coordenadora Geral da Rede Estrado
2	Argentina	Sindicalista	Masculino	Ex-Coordenador da Rede Estrado na Argentina
		Diretor do Instituto de Pesquisa Pedagógica Marina Vilte – CTERA		
3	Argentina	Professora da Universidade Nacional de La Plata	Feminino	Coordenadora Geral da Rede Estrado
		Assistente da Secretaria de Educação do Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Buenos Aires – SUTEBA-CTERA		
4	Brasil	Sindicalista	Masculino	Ex-Coordenador da Rede Estrado no Brasil
		Professor do Ensino Fundamental		
5	Brasil	Presidente da Coordenação Nacional dos Trabalhadores da Educação – CNTE	Masculino	Ex-Coordenador da Rede Estrado no Brasil
		Professor da Universidade Federal de Pelotas		
6	Chile	Professor da Universidade do Chile	Masculino	Coordenador da Rede Estrado no Chile
7	Chile	Professora da Universidade do Chile	Feminino	Coordenadora da Rede Estrado no Chile
8	Colômbia	Professora do Ensino Fundamental	Feminino	Coordenadora da Rede Estrado na Colômbia
		Secretária da Educação de Bogotá		
9	México	Professor da Universidade Pedagógica Nacional	Masculino	Coordenador da Rede Estrado no México
10	México	Professora da Universidade Autônoma do México	Feminino	Coordenadora da Rede Estrado no México
		Líder da Rede SEPA		
11	Paraguai	Pesquisador Acadêmico	Masculino	Coordenador da Rede Estrado no Paraguai
12	Peru	Professor da Universidade Nacional de San Marco	Masculino	Coordenador da Rede Estrado no Peru

Nº	País	Afiliação institucional/Profissão	Gênero	Função na Rede Estrado
		Sindicalista		
13	Porto Rico	Professor do Ensino Fundamental Vice-Presidente da Federação de Professores/as de Porto Rico	Masculino	Coordenador da Rede Estrado em Porto Rico
14	Uruguai	Professora da Universidade da República do Uruguai	Feminino	Coordenadora da Rede Estrado no Uruguai

Todos/as os/as entrevistados/as destacaram a relevância da Rede como espaço alternativo – o que aqui designamos como “terceiro espaço” – para a construção de conhecimento no âmbito da América Latina, para além das particularidades de cada país; também enfatizaram a importância de articular o meio acadêmico e os sindicatos. Por exemplo, foi mencionado o fato de as investigações realizadas por participantes da Rede influenciarem debates internos de sindicatos e as discussões públicas sobre a política educativa, por vezes alterando a agenda política desses sindicatos docentes. Nas palavras de uma pessoa entrevistada: *“A Rede Estrado desempenha um papel fundamental na aproximação entre a academia e a educação básica. A pesquisa e seus resultados contribuem para a agenda de políticas educacionais dos sindicatos”*. Outra constatação importante foi a capacidade de aliviar o sentimento de isolamento, permitindo o compartilhamento de experiências políticas de diferentes países, contribuindo para a convergência de objetivos comuns. A agenda compartilhada visa confrontar as políticas educacionais neoliberais e melhorar a educação latino-americana e a dignidade da profissão docente.

O reconhecimento da Rede Estrado como um “terceiro espaço” ficou evidente nas palavras de uma pessoa entrevistada que afirmou: *“A criação da Rede Estrado e sua conexão com sindicalistas articula e empodera o conhecimento desenvolvido tanto na academia quanto nos sindicatos, promovendo uma visão alternativa para o sindicalismo e para a investigação acadêmica”* (Entrevista 10).

As pessoas entrevistadas destacaram várias características que distinguem a Rede Estrado de outros espaços acadêmicos e sindicais: a defesa incondicional da educação pública; a combinação do rigor acadêmico com outras formas de produção de conhecimento; a criação de um espaço horizontal para intercâmbio e debate; uma dinâmica de participação democrática que diverge das hierarquias tradicionais e rompe com a lógica burocrática; e a contribuição coletiva para a sustentabilidade da Rede, incluindo seus aspectos financeiros. Como resumiu um/uma entrevistado/a: *“Persistência, solidariedade e trabalho, dedicação, rigor acadêmico, produção coletiva de conhecimento e diálogo entre conhecimentos são qualidades que eu não sei se existem em outras redes”*.

As pessoas entrevistadas também destacaram suas experiências com a Rede Estrado como um espaço alternativo de resistência às políticas neoliberais. E refletiram sobre sua participação nos seminários internacionais e nacionais, destacando os debates estimulantes e o valioso conhecimento gerado sobre os sistemas educacionais e o trabalho docente na América

Latina e no Caribe. As entrevistas também ressaltaram a importância das declarações políticas da Rede em defesa da educação pública e em apoio às lutas dos/das professores/as, enfatizando os esforços colaborativos com o Movimento Pedagógico Latino-Americano, incluindo atividades organizadas em diferentes países para o centenário do nascimento de Paulo Freire e ações contra acordos de livre comércio, particularmente a Área de Livre Comércio das Américas – ALCA. Outro tema recorrente nas entrevistas foi a importância da construção coletiva do conhecimento, exemplificada pela parceria com a IEAL para pesquisas sobre o trabalho docente durante a pandemia (REDE ESTRADO/IEAL, 2020-2021).

Por fim, foi solicitado a todas as pessoas entrevistadas que identificassem três características centrais da Rede Estrado. As respostas mais comuns incluíram a dedicação à educação pública transformadora e emancipatória, o rigor científico de suas pesquisas, o diálogo pluralista e respeitoso entre os conhecimentos, a organização democrática durante os debates internos e processos de tomada de decisão, uma abordagem de trabalho caracterizada pela autonomia e flexibilidade, bem como a diversidade dos membros. Foram também destacados o compromisso da Rede com a classe trabalhadora e seus esforços consistentes para defender a educação pública em toda a região latino-americana ao longo de muitos anos.

A articulação de um espaço de trabalho colaborativo entre acadêmicos/as, sindicalistas e professores/as exigiu a implantação de várias estratégias ao longo dos anos. Entre elas, destaca-se a criação de um espaço democrático sem hierarquias, onde vozes diversas são ouvidas, tanto na tomada de decisões e na organização de atividades quanto na produção de conhecimento. Isso é evidenciado nos depoimentos:

*“Na Estrado, são gerados muitos espaços horizontais de debate e intercâmbio. Espaços que reúnem representantes de várias instituições acadêmicas e sindicais. Todas as propostas são discutidas, desde o título de cada evento até a composição das mesas temáticas e painéis”* (Entrevista 2).

*“A Rede se caracteriza pelo diálogo pluralista e respeitoso sobre uma ampla gama de temas a partir de diversas perspectivas”* (Entrevista 11).

*“Outro aspecto importante é que a Rede opera de maneira fluida e não burocrática, o que lhe confere uma dinâmica intensa que se adapta às questões que surgem de diferentes contextos e situações políticas”* (Entrevista 5).

*“Como espaço de troca e produção de conhecimento, [a Rede] se destaca por seu compromisso ético-político, trabalho em equipe, horizontalidade e capacidade de influenciar a elaboração de políticas educativas”* (Entrevista 8).

O compromisso com a garantia do direito à educação e com a defesa da educação pública como ferramenta de transformação social constitui o horizonte comum que une os/as diversos/as atores/atrizes e sustenta os acordos programáticos da rede. Esse compromisso tem sido evidente nos temas definidos para cada seminário, nas declarações públicas da rede e no esforço para influenciar a agenda regional e a de cada país no que diz respeito ao trabalho docente. Como expressaram as lideranças entrevistadas:

*“A Rede é um espaço que conecta e reúne professores/las, pesquisadores/las e sindicalistas de várias nacionalidades em torno de uma causa comum, como a defesa da educação pública e da profissão docente” (Entrevista 8).*

*“É a única rede que conheço que articula o trabalho e o compromisso entre o mundo acadêmico e os sindicatos docentes na América Latina e no Caribe” (Entrevista 7).*

*“A Rede se tornou um fórum de análise e discussão onde as opiniões de acadêmicos/las e ativistas sindicais são abertamente enriquecidas para buscar conjuntamente alternativas aos problemas educacionais e sociais da região a partir de uma perspectiva comprometida com as classes subalternas. A Rede se caracteriza por um compromisso muito claro com os interesses da maioria e com a ‘classe trabalhadora’” (Entrevista 9).*

*“Acho que tivemos uma articulação muito significativa entre universidades e centros de pesquisa com sindicatos docentes desde o início da Rede Estrado. Há muito alinhamento entre a agenda política educacional proposta pelos sindicatos e as agendas de pesquisa, e a Rede contribuiu para isso” (Entrevista 5).*

*“A pesquisa e seus resultados contribuem para a agenda política educacional dos sindicatos” (Entrevista 4).*

Além da defesa da educação pública, a Rede, como mencionamos anteriormente, tornou-se um espaço de resistência ao neoliberalismo e à consequente deterioração da educação e do trabalho docente.

*“A Rede Estrado tem sido e continua sendo uma peça importante na articulação dos setores acadêmicos e dos/las professores/las agrupados/las em sindicatos que defendem a educação pública na América Latina. A rede consegue a convergência de diferentes frentes em toda a região, onde experiências e conhecimentos são compartilhados em torno de uma agenda comum contra o neoliberalismo expressa em toda a profissão docente” (Entrevista 13).*

*“Acredito que a diversidade geográfica (com vários contextos culturais e políticos) e a presença em diferentes partes da América Latina permitem à Rede Estrado sintetizar experiências de lutas e confrontos com políticas neoliberais em diferentes contextos, o que fortalece e proporciona ao movimento docente resistência às políticas neoliberais” (Entrevista 5).*

Outro aspecto que contribuiu para a construção do conhecimento sobre o trabalho docente é o reconhecimento de que todos nós somos produtores/as de conhecimento, a partir de nossas especificidades, o que permitiu o desenvolvimento e o compartilhamento de pesquisas que abordam problemas regionais específicos.

*“Acho que a Estrado consolidou um espaço de enunciação que reconhece diferentes posições no campo educacional, dando visibilidade e respeitando todas elas como produtoras de conhecimento. Na troca gerada por essa pluralidade, o conhecimento compartilhado se fortalece” (Entrevista 1).*

*“A Rede desempenha um papel muito importante porque promove o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre sindicatos e instituições acadêmicas, o que amplia e complexifica a análise do trabalho docente na região. Isso permite encontrar pontos de convergência para promover ações no campo da formação de professores/las e da política de trabalho” (Entrevista 11).*

*“A experiência de pesquisa coordenada entre a Rede Estrado e a IEAL sobre a saúde e as condições de trabalho dos/as professores/as na América Latina tem sido muito importante, assim como toda a produção sobre o avanço da privatização na região. Também foi muito importante vincular os seminários da Rede Estrado aos do Movimento Pedagógico Latino-Americano do IEAL” (Entrevista 2).*

## **Discussão: a Rede Estrado como um “terceiro espaço”**

Neste artigo recorreremos à noção de “terceiro espaço”, de Bhabha (2005), para analisar as contribuições da Rede Estrado. Bhabha desenvolve o conceito examinando a relação entre teoria e política, destacando a necessidade de revisar a teoria crítica com base nas diferenças culturais. Ele descreve “o limite da cultura como um problema da enunciação da diferença cultural” (BHABHA, 2005, p. 63), enfatizando a importância de compreender as diferenças e semelhanças entre contextos culturais e a maneira como os aspectos culturais se hibridizam localmente. A partir dessa perspectiva, oferecemos algumas conclusões.

A Rede Estrado nasceu de um esforço coletivo para responder a problemas comuns que unem diferentes atores/atrizes sociais. O processo de globalização neoliberal durante as duas últimas décadas do século XX impactou as sociedades latino-americanas de maneiras muito desiguais e heterogêneas. Por um lado, houve algumas iniciativas em prol de uma maior integração regional, como a criação do Mercado Comum do Sul – Mercosul. Por outro lado, as reformas estatais restringiram os direitos sociais e trabalhistas e promoveram maior flexibilização no mercado de trabalho, o que ameaçou diretamente a estabilidade e a qualidade das condições de trabalho em toda a região. Na educação, apesar das discrepâncias significativas de financiamento entre os países, os esforços globais de reforma educacional tiveram impactos semelhantes. Isso incluiu um foco no aumento dos gastos com o ensino fundamental; um ‘modo de regulamentação’ supostamente mais ‘autônomo’, vinculando avaliação, financiamento e gestão, e uma maior ‘responsabilização’ de professores/as, tornando suas condições de trabalho e remuneração mais precárias.

Críticas e resistências a essas reformas começaram a surgir de diversos grupos em toda a região. Pesquisas acadêmicas na região revelaram a discrepância entre os discursos políticos e a realidade, ou, no caso específico da educação, entre a promessa dos esforços globais de reforma educacional e o que de fato ocorria nas escolas (GENTILI & SILVA, 1994). Contudo, os sistemas educacionais foram descentralizados e avaliações padronizadas foram adotadas em muitos países latino-americanos, mas os sindicatos de professores/as não estavam preparados para resistir a essa afronta à educação pública. A relação entre a academia e os sindicatos não era direta e havia grandes barreiras em termos de diferentes culturas organizacionais, terminologias e ritmos distintos de produção intelectual acadêmica versus sindical.

A criação da Rede Estrado foi uma estratégia política que estabeleceu um espaço de diálogo entre sindicatos, acadêmicos/as e professores/as que enfrentavam essas reformas educacionais. Aos poucos, foi rompendo as barreiras entre academia, sindicatos e professores/as. Juntos, esses setores se uniram e lutaram para defender uma educação adequada às suas próprias culturas e realidades regionais. A Rede surgiu, assim, da necessidade de produzir conhecimento crítico específico para o contexto latino-americano, contribuindo para os movimentos de resistência em seus países, como um “terceiro espaço” (Bhabha 2005), de produção de conhecimento para resistir ao discurso neoliberal e desenvolver práticas educacionais alternativas, desafiando o status quo.

Em mais de 20 anos, a Rede Estrado se tornou um espaço de grande importância para a produção e disseminação de conhecimento crítico sobre o trabalho docente e as políticas educacionais na região latino-americana. Ela desenvolveu formas organizacionais alternativas e facilitou a troca de experiências, permanecendo não hierárquica e promovendo uma relação mais horizontal e solidária (BERNARDO, 1987; CASTORIADIS, 1974). Essa capilaridade revela várias formas organizacionais que desenvolvem práticas pedagógicas alternativas. Ao valorizar as experiências locais, a Rede se estabeleceu como espaço contra-hegemônico de resistência, criando conhecimento específico para a América Latina com e para o Sul Global.

Como terceiro espaço, desempenha um papel vital, mobilizando forças em torno de problemas comuns relacionados ao direito à educação e às condições de trabalho docente na região latino-americana. Além de produzir conhecimento com base no contexto regional latino-americano, também contribui para o desenvolvimento de uma pedagogia crítica, rompendo com uma epistemologia que separa sujeitos e objetos de conhecimento. Esperamos que esta análise possa se somar a outras contribuições, como a de Anderson *et al.* (2023), que argumentam que a criação de redes globais como terceiros espaços sinaliza não apenas uma mudança na estratégia política progressista, como também uma expansão dos espaços educacionais e de quem pode falar neles.

A construção desse terceiro espaço, como a Rede Estrado, não está isenta de dificuldades e conflitos. A diversidade de condições às vezes torna difícil definir uma agenda comum que abranja a complexidade e a especificidade da situação educacional e a reestruturação do trabalho docente em cada contexto. Por isso, a flexibilidade na sua organização permitiu avanços nos processos de democratização, que se tornam mais complexos à medida que se expande. Ao mesmo tempo, as redes nacionais apresentam graus muito diferentes de consolidação, fato evidente na organização e frequência dos seminários nacionais.

A falta de financiamento específico para a Rede constitui uma dificuldade na obtenção de recursos para a realização de seminários e no apoio à participação de pesquisadores/as e professores/as que não dispõem deles. A possibilidade de uma contribuição voluntária dos membros é tema debatido há alguns anos, mas sem resolução, pois dependeria de alguma institucionalidade jurídica. Isso também limita a possibilidade de se ter pessoal especializado dedicado à gestão da comunicação diária em novos formatos tecnológicos.

## Considerações finais

Neste artigo analisamos o contexto que contribuiu para o surgimento, a expansão e a consolidação da Rede Estrado como espaço para a construção de uma alternativa coletiva, reunindo acadêmicos/as, professores/as e sindicalistas. Ao longo de sua história, a Rede tem defendido o direito à educação contra as políticas neoliberais implementadas na América Latina desde a década de 1990. Ela se tornou um espaço autônomo para a construção de conhecimento sobre o trabalho docente, com foco nos problemas e contextos específicos da região, criando seu próprio lugar de enunciação. Essa construção coletiva busca relações horizontais e democratização no diálogo entre conhecimentos e entre sujeitos/as de diferentes espaços e lógicas organizacionais, como sindicatos, universidades e escolas.

As trocas geradas pela Rede Estrado fazem parte da construção de uma visão educacional e de uma compreensão do trabalho docente que desafia a agenda hegemônica de reforma educacional global. Em pouco mais de duas décadas, se consolidou como um terceiro espaço – um espaço híbrido – onde diferentes perspectivas interagem. Esse hibridismo é fundamental numa região marcada por uma rica diversidade étnica e cultural e altos níveis de desigualdade social e econômica.

## Notas

- 1 Artigo originalmente publicado com o título *Unionists, teachers, and academics resisting neoliberal reforms: building a network as a third space*, Dalila Andrade Oliveira and Myriam Feldfeber, em *Globalisation, Societies & Education* (Vol 23, Issue 1, 2025). Reproduzido com permissão de Informa UK Limited que opera como *Taylor & Francis Group*: <https://www.tandfonline.com>. Tradução realizada por Ana Lucia do Carmo Dantas e Fernando Scheibe.
- 2 Este trabalho foi apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, concessão número 421017/2022-8.
- 3 Muitas dessas publicações (cartas e manifestos) estão disponíveis neste link: [www.redeestrado.org](http://www.redeestrado.org).
- 4 O CLACSO é uma instituição internacional não governamental, criada em 1967, com status associativo na UNESCO. Atualmente, reúne 883 centros de pesquisa e pós-graduação na área de ciências sociais e humanas em 56 países da América Latina e outros continentes.
- 5 Dois anos depois circulou uma carta aberta de acadêmicos/as e especialistas internacionais, endereçada ao dr. Andreas Schleicher, sobre os danos que o PISA está causando à educação em todo o mundo. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.2304/pfie.2014.12.7.872>.
- 6 Oliveira, D. A., Feldfeber, M., Clementino, E. (2015) *Educação, Trabalho docente e justiça social: desafios para uma inclusão democrática*. Belo Horizonte: Unika.
- 7 Disponível em: <https://cnte.org.br/noticias/declaracion-en-defensa-de-la-educacion-publica-de-calidad-gratuita-laica-y-emancipadora-3739>.

## Referências

- Anderson, G., D. Desai, A. I. Herás, and C. A. Spreen. 2023. *Creating Third Spaces of Learning for Post-capitalism: Lessons from Educators, Artists, and Activists*. New York: Routledge.
- Bernardo, J. 1987. *Capital, sindicatos e gestores*. Porto: Ed. Vértice.
- Bhabha, H. 2005. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Canclini, N. 1998. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp.
- Carroll, T. 2022. Neoliberalism, Globalization, and Late Capitalism: Capital, Ideology, and Making the World Market. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780197527085.013.11>
- Castoriadis, C. 1974. *A experiência do movimento operário*. São Paulo: Ed. Brasiliense.
- De la Garza Toledo, E. 2001. "Introducción: las transiciones políticas en América Latina, entre el corporativismo sindical y la pérdida de imaginarios colectivos." In *Los sindicatos frente a los procesos de transición política*, edited by E. De la Garza Toledo, 9–24. Buenos Aires: CLACSO.
- Freire, P. 1987. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gentili, P., and T. T. Silva. 1994. *Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação*. Petrópolis: Vozes.
- Harvey, D. 1992. *The Condition of Postmodernity: An Enquiry into the Origins of Cultural Change*. New York: Wiley.
- Jessee, E. 2011. "The Limits of Oral History: Ethics and Methodology amid Highly Politicized Research Settings." *The Oral History Review* 38 (2): 287–307. <https://doi.org/10.1093/ohr/ohr098>.
- Mignolo, W. 1995. "La razón postcolonial: herencias coloniales y teorías postcoloniales." *Revista Chilena de Literatura* 47:91–114.
- Morgenstern, S. 2010. "Reflexiones sociológicas em torno a los docentes: laparadoja entre su vulnerabilidad y su potencialidad profesional." In *Nuevas regulaciones educativas en América Latina: políticas y procesos Del trabajo docente*, edited by D. Oliveira, and M. Feldfeber, 17–54. Lima: Fondo Editorial UCH.
- Normand, R., L. Carvalho, D. Oliveira, and L. LeVasseur. 2018. *Education Policies and the Restructuring of the Educational Profession. Global and Comparative Perspectives*. Singapore: Springer Singapore.
- Oliveira, D. 2008. "Teacher Conflicts and Resistance in Latin America." In *Contesting Neoliberal Education: Public Resistance and Collective Advance*, edited by D. Hill, 202–218. New York: Routledge.
- Oliveira, D., E. Pereira, Jr., and A. Clementino. 2021. Teachers' work during pandemic times (Rede Estrado/IEAL, 2020-2021). <https://redeestrado.org/livros/>.
- Oliveira, D., and L. Vieira. 2012. *Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros*. Belo Horizonte: Fino Traço Editora.
- Ouviña, H. Y., and M. Thwaites Rey. 2018. "El ciclo de impugnación al neoliberalismo en América Latina: auge y fractura." In *Estados en disputa: auge y fractura del ciclo de impugnación al neoliberalismo en América Latina*, edited by H. Ouviaña, and Y. M. Thwaites Rey, 17–61. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: El Colectivo.
- Tenti-Fanfani, E. 2005. *La condición docente: análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina.

## Declaração de divulgação

As autoras não informaram nenhum conflito de interesses em potencial.